



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 9 de Novembro de 2005

Salmo 135, 1-9: Hino pascal

1. Foi chamado "O grande Hallel", ou seja, o louvor solene e grandioso que o judaísmo entoava durante a liturgia pascal. Falamos do Salmo 135, do qual ouvimos a primeira parte, segundo a divisão proposta pela *Liturgia das Vésperas* (cf. vv. 1-9).

Antes de tudo detenhamo-nos no refrão: "porque o seu amor é eterno". No centro da frase ressoa a palavra "misericórdia" que, na realidade, é uma tradução legítima, mas limitada, do vocábulo originário hebraico *hesed*. De facto, ele faz parte da linguagem característica da Bíblia para exprimir a aliança que intercorre entre o Senhor e o seu povo. A palavra procura definir as atitudes que se estabelecem no interior desta relação: a fidelidade, a lealdade, o amor e evidentemente a misericórdia de Deus. Temos aqui a representação sintética do vínculo profundo e interpessoal instaurado pelo Criador com a sua criatura. Dentro desta relação, Deus não é apresentado na Bíblia como um Senhor impassível e implacável, nem como um ser obscuro e indecifrável, semelhante ao destino, contra cuja força misteriosa é inútil lutar. Ele manifesta-se ao contrário como uma pessoa que ama as suas criaturas, vigia sobre elas, as segue no caminho da história e sofre pelas infidelidades que muitas vezes o povo opõe ao seu *hesed*, ao seu amor misericordioso e paterno.

2. O primeiro sinal visível desta caridade cristã diz o Salmista deve procurar-se na criação. O olhar, repleto de admiração e estupefacção, detém-se antes de tudo na criação: os céus, a terra, as águas, o sol, a lua e as estrelas.

Ainda antes de descobrir o Deus que se revela na história de um povo, há uma revelação

cósmica, aberta a todos, oferecida à humanidade inteira pelo único Criador, "Deus dos deuses" e "Senhor dos senhores" (cf. vv. 2-3).

Como tinha cantado o Salmo 18, "os céus proclamam a glória de Deus; o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia passa ao outro esta mensagem e uma noite dá conhecimento à outra noite" (vv. 2-3). Portanto, existe uma mensagem divina, secretamente gravada na criação e sinal do *hesed*, da fidelidade amorosa de Deus que doa às suas criaturas o ser e a vida, a água e o alimento, a luz e o tempo.

É preciso ter olhos límpidos para contemplar esta revelação divina, recordando a admoestação do *Livro da Sabedoria*, que nos convida a "contemplar na grandeza e na beleza das criaturas, por analogia, o seu Criador" (cf. *Sb* 13, 5; cf. *Rm* 1, 20). O louvor orante desemboca então na contemplação das "maravilhas" de Deus (cf. *Sl* 135, 4), espalhadas pela criação e transforma-se num jubiloso hino de louvor e de agradecimento ao Senhor.

3. Por conseguinte ascende-se das obras criadas à grandeza de Deus, à sua amorosa misericórdia. É o que nos ensinam os Padres da Igreja, em cuja voz ressoa a constante *Tradição* cristã.

Assim, São Basílio Magno numa das páginas iniciais da sua primeira homilia sobre *Exameron*, na qual comenta a narração da criação segundo o primeiro capítulo do *Génesis*, detém-se a considerar a acção sábia de Deus, e termina reconhecendo na bondade divina o centro propulsor da criação. Eis algumas expressões tiradas da longa reflexão do santo Bispo de Cesareia da Capadócia:

""No princípio Deus criou o céu e a terra". A minha palavra rende-se, subjugada pela estupefacção deste pensamento" (1, 2, 1: *Sulla Genesi [Omeliie sull'Esamerone]*, Milão 1990, pp. 9.11). De facto, também se alguns, enganados pelo ateísmo que levavam dentro de si, imaginaram o universo privado de orientação e de ordem, como que à mercê das circunstâncias", o escritor sagrado ao contrário "esclareceu-nos de imediato a mente com o nome de Deus no início da narração, dizendo: "No princípio Deus criou". E que beleza nesta ordem!" (1, 2, 4: *ibidem*, p. 11). "Se portanto o mundo tem um princípio e foi criado, procura quem lhe deu o início e quem é o seu Criador... Moisés preveniu-te com o seu ensinamento imprimindo nas nossas almas como selo e filactera o santíssimo nome de Deus, quando diz: "No princípio Deus criou". Na natureza bem-aventurada, a bondade sem inveja, aquele que é objecto de amor por parte de todos os seres razoáveis, a beleza mais que qualquer outra desejável, o princípio dos seres, a fonte da vida, a luz intelectual, a sabedoria inacessível, em suma, Ele "no princípio criou o céu e a terra"" (1, 2, 6-7: *ibidem*, p. 13).

Penso que as palavras deste Padre do século IV são de uma actualidade surpreendente quando diz: "Alguns, deixando-se enganar pelo ateísmo que levavam dentro de si, imaginaram um

universo privado de orientação e de ordem, como que à mercê das circunstâncias".

Quantos são hoje estes "alguns". Eles, deixando-se enganar pelo ateísmo, consideram e procuram demonstrar que é científico pensar que tudo está privado de ordem, como que à mercê das circunstâncias. O Senhor com a Sagrada Escritura desperta a razão que dorme e diz-nos: no início está a Palavra criadora. No início a Palavra criadora esta Palavra que tudo criou, que criou este projecto inteligente que é o cosmos também é amor.

Por conseguinte, deixemo-nos despertar por esta Palavra de Deus; rezemos para que ela esclareça também a nossa mente, para que possamos compreender a mensagem da criação inscrita também no nosso coração que o princípio de tudo é a Sabedoria criadora, e esta Sabedoria é amor, é bondade: "A sua misericórdia permanece eternamente".

Saudações

É com prazer que recebo os peregrinos de língua francesa, em particular os membros da Associação dos Notários católicos. Que a vossa peregrinação a Roma seja a ocasião para dar graças a Deus pela grandeza e beleza das maravilhas que ele nos concede contemplar na criação e nas obras dos homens!

Sinto-me feliz por saudar os peregrinos e visitantes de língua inglesa presentes hoje aqui, incluindo os visitantes da China, da Indonésia e do Japão, da Inglaterra, da África e da América do Norte. Rezo para que a vossa visita a Roma fortaleça a vossa fé e o amor ao Senhor, e que Deus faça descer as suas bênçãos sobre vós, sobre as vossas famílias e pessoas queridas.

Que Deus benevolente acompanhe também vós, queridos peregrinos e visitantes provenientes dos países de língua alemã, a quem dou calorosas boas-vindas. Abri os olhos às maravilhas da criação, na qual podemos contemplar a grande bondade de Deus! Saúdo hoje com grande alegria os Bispos da Conferência Episcopal Austríaca, que vieram a Roma em visita "ad Limina" e realizam a sua Assembleia Plenária outonal no Vaticano. Queridos Irmãos no Episcopado, transmiti aos católicos e a todos os homens na vossa pátria os meus votos e desejos de bem mais cordiais.

Conheço o empenho dos Bispos, dos sacerdotes e leigos na Áustria para realizar o Evangelho de Cristo na vida quotidiana concreta. Estou grato pelos numerosos sinais visíveis de fé viva e pelo despertar missionário na Igreja, pela unidade na tutela do Domingo e pela grande disponibilidade em ajudar os doentes, os moribundos e os necessitados. A todos vós, queridos irmãos e irmãs desejo uma boa estadia na Cidade eterna e um bom regresso. Deus abençoe todos vós!

Saúdo os peregrinos polacos. A visita aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo vos confirme na

fé e no amor de Cristo e da Igreja. Confio-vos a vós e às vossas famílias à divina misericórdia. Abençoo-vos de coração. Louvado seja Jesus Cristo!

Por fim, o meu pensamento dirige-se aos *jovens*, aos *doentes*, e aos *novos casais*. Neste dia em que celebramos a festa da Dedicção da Basílica Lateranense, Catedral de Roma, convido-vos queridos Irmãos e Irmãs, a unir-vos a toda a Igreja ao dirigir a Cristo Salvador, Redentor do homem e da história, uma oração fervorosa para que a humanidade acolha o dom da sua libertação e da sua salvação.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana